

OS EFEITOS DO PROGRAMA DE MICROBACIAS (2000 – 2008) NO MUNICÍPIO DE JUNQUEIRÓPOLIS - SP

CARLOS DE CASTRO NEVES NETO

Doutorando em geografia da FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente
E-mail: netosulian@gmail.com

FERNANDO VELOSO

Doutorando em geografia da FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente
E-mail: fer_velozorro@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo do trabalho é discutir os resultados do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas no município de Junqueirópolis-SP. Para isso, buscamos articular referencial teórico, com dados de fonte secundária, entrevistas com representantes públicos envolvidas com o setor agropecuário municipal. O referido município teve cinco microbacias hidrográficas trabalhadas (Colibri, Ariranha, Taquarassu, Saltinho e Caingangues). Constatamos que os resultados positivos do Programa de Microbacias se devem pela presença forte da Associação Agrícola de Junqueirópolis e de seu presidente na condução da política pública estadual, conjuntamente com a ação da prefeitura municipal na contratação de profissionais e disponibilização da infraestrutura local. Em escala regional e estadual, Junqueirópolis foi um dos municípios que mais obtiveram recursos em subvenções para atender os produtores rurais, tais como: construção de poços semi-artesianos; medidas de controle a erosão; readequação de estradas rurais; aquisição de cerca de proteção de APP e mudas de árvores para reconstituição de áreas de preservação permanente. Entretanto, quanto à tomada de consciência ambiental dos produtores rurais, pela adoção de práticas conservacionistas, estas não foram tão difundidas.

Palavras-chave: Junqueirópolis, Programa de Microbacias, políticas públicas, produtor rural.

ABSTRACT

The purpose of this article is to discuss the results of the Watersheds State Program in the Junqueirópolis. For this, we seek to articulate theoretical referential, with secondary's data source, interviews with public officials involved with the local agricultural sector. This city had five watersheds assisted by the program (Colibri, Ariranha, Taquarassu, Saltinho e Caingangues). We noticed that the positive results of the Watersheds Program should be by the strong presence of the Agricultural Association Junqueirópolis and its president in the conduct of state public policy, together with the action of the city hall in hiring professionals and availability of infrastructure site. In regional and state scale, Junqueirópolis was one of the cities that had more obtained funds in grants to attend the farmers, such as: construction of semi-artesian wells, erosion control measures, repair rural roads, APP's protective fence construction and tree's seedlings to reconstitution of permanent preservation areas. However, with respect to the farmers' environmental awareness, the adoption

of conservation practices, these were not so disseminates.

Keywords: Junqueirópolis, Program of Watersheds, public policies, farmer.

INTRODUÇÃO

Não obstante o número reduzido de população (18.726), o município de Junqueirópolis apresenta algumas características peculiares que serão trabalhadas ao longo desse artigo. Cabe destacar o papel da atuação da Associação Agrícola de Junqueirópolis no acesso aos recursos de políticas públicas, como o Programa de Microbacias, por exemplo. Outro fator a destacar no município é a grande presença de pequenos produtores rurais que cultivam frutas, tiram leite e exploram a pecuária. Assim, iniciamos o texto fazendo um breve histórico do município, destacando sua estrutura fundiária e sua população rural e urbana (IBGE, 2010)¹.

Com a crise da cafeicultura dos anos 1970, Junqueirópolis e toda a região de Dracena, vivenciaram um longo período de decadência econômica, o que acarretou em um intenso êxodo rural nessa localidade. Procurando reverter esse processo, muitos pequenos produtores rurais se unem em organizações rurais, sendo a Associação Agrícola de Junqueirópolis, fundada no início dos anos 1990, um bom exemplo de união entre os produtores. Muitos desses passam a investir na fruticultura como uma fonte de renda e buscam o acesso às políticas públicas como uma forma de sobrevivência nos espaços rurais.

Dentre as políticas públicas acessadas por esses produtores se destaca o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, que atendeu cinco microbacias em Junqueirópolis e possibilitou uma série de benefícios aos produtores, como abastecedores comunitários, implementos agrícolas, insumos e mudas para o plantio da mata ciliar. O município de Junqueirópolis se destaca como sendo o que mais conseguiu recursos do programa em todo o Estado de São Paulo. Ao longo do artigo discutiremos os motivos para o sucesso dessa política pública estadual no município.

1 A ocupação do Município de Junqueirópolis: auge e crise da cafeicultura

¹Informações obtidas no site

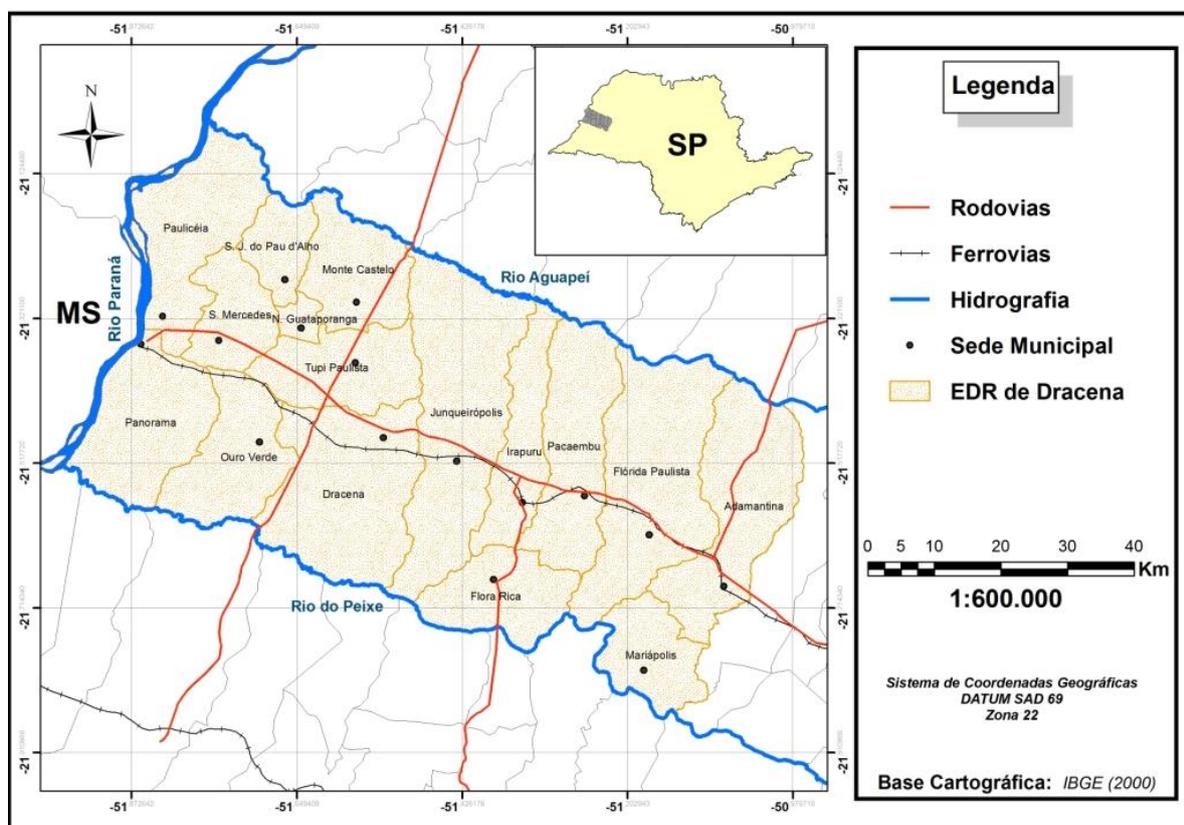
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=352600&search=sao-paulojunqueir%F3polis>>, acessado em 06/07/2013.

O processo de ocupação do município de Junqueirópolis ocorreu nas primeiras décadas do século XX, influenciado pela “Marcha para o Oeste”, com o objetivo de incorporar novas áreas do Planalto Ocidental Paulista à expansão da lavoura do café (MONBEIG, 1984).

Silva (1989) enfatiza que essa região, também conhecida como Nova Alta Paulista, foi a última área efetivamente a ser incorporada ao setor produtivo do Estado de São Paulo, entre as décadas de 1930 e 1950, principalmente com investimentos de capitais vinculados à cafeicultura e ao comércio de grandes parcelas de terras.

Monbeig (1984) destaca que nos anos de 1940 o Estado de São Paulo vivenciou um período de grande especulação, principalmente nessas zonas novas, onde estavam sendo preparados novos desbravamentos de terras e uma nova etapa da marcha pioneira, com o prolongamento das linhas férreas

O município de Junqueirópolis foi fundado em 13 de junho de 1945 e, está situado na porção oeste do Estado de São Paulo, integrando, de acordo com a regionalização da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), o Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Dracena. O mapa 1 destaca os dezesseis municípios que compõem o Escritório de Desenvolvimento Rural de Dracena.



Mapa 1: Localização de Junqueirópolis no EDR de Dracena

Em termos de extensão territorial, o município supracitado é o maior da do EDR de Dracena, ocupando uma área de 583 km². Desse total, 99,1% correspondem a sua área rural, enquanto que o perímetro urbano conta com apenas 0,9% de sua área total.

De acordo com os dados da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo através do Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo, o município de Junqueirópolis conta com um total de 1.198 explorações agrícolas, ocupando uma área de 52.301,3 hectares (LUPA, 2007/2008).

Com relação à distribuição das terras por estrato de área, verifica-se que o município de Junqueirópolis possui como característica marcante, a grande presença de pequenas propriedades rurais, uma vez que 85,1% das unidades produtivas (1.019) possuem área inferior a 50 hectares, ocupando por sua vez, 29,6% (15.460,9 hectares) do total de terras (LUPA, 2007/2008) ².

Quando se compara esses dados com os dos estratos de área superior, constata-se que unidades produtivas de 50 a menos de 100 hectares correspondem a 6,9% (83), contabilizando em termos de área, 11,3% do total de terras (5.926,3 hectares). As unidades produtivas inseridas no estrato de área entre 100 e menos de 500 hectares e com mais de 500 hectares representavam 6,9% e 1,1%, respectivamente, do número total de unidades produtivas, ocupando 32,5% e 26,6% do total de terras utilizadas no município (LUPA, 2007/2008).

A cafeicultura se manteve expressiva na região de Dracena até o final dos anos de 1970 quando, a partir deste período, ocorreu um declínio da sua produção, levando à descapitalização dos produtores – sobretudo pequenos - e a ampliação do êxodo rural. Isso porque, o café foi a principal atividade econômica do município de Junqueirópolis até o ano de 1985, quando a produção da lavoura foi de 7.324 toneladas, numa área de 10.203 hectares. No decênio seguinte (1995/96) verificamos uma diminuição tanto na produção como na área ocupada, passando então a contar com uma produção de 436 toneladas, em pouco mais de 900 hectares cultivados. No ano de 2000, a produção foi de 306 toneladas, em uma área de 478 hectares; e de 864 toneladas em 1.200 hectares no ano de 2006. (VELOSO, 2008).

² Seguindo a orientação do Programa de Microbacias, consideramos pequenas propriedades as áreas com até 50 hectares.

Como consequência da crise da cafeicultura no contingente populacional do município de Junqueirópolis, a sua população total teve um decréscimo de 24,9%, representando uma diminuição de 5.633 habitantes entre os anos de 1970 e 2000. O perfil populacional também se alterou, pois passou de uma população predominantemente rural no início da década de 1970, para urbana, sobretudo a partir dos anos de 1980; alteração que se intensificou nas décadas seguintes (1991 e 2000). A população rural no ano de 1970 contava com 13.957 habitantes, representando 61,6% da total e, no ano de 2000, contava com apenas 3.585 pessoas, representando 21,1% da população total. (IBGE, 2010).

Apesar desse declínio da população rural, o município de Junqueirópolis destaca-se no cenário nacional pela produção de acerola, sendo o cultivo da fruta realizado predominantemente em pequenas áreas e utilizando-se da mão-de-obra familiar. A produção de acerola é impulsionada pela presença de uma forte organização coletiva dos produtores rurais, por meio da Associação Agrícola de Junqueirópolis (AAJ), que comercializa a fruta, sobretudo para o processamento industrial.

Com a implantação do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas em São Paulo em 2000, a AAJ se fortaleceu, conseguindo vários recursos do programa, como o Kit informática e implementos agrícolas. Essa política pública estadual será analisada no nosso próximo item.

2 A primeira fase do Programa de Microbacias Hidrográficas em São Paulo (2000-2008)

O Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas foi implantado no Estado de São Paulo durante o período de 2000-2008. Essa política pública estadual contou com o financiamento do Banco Mundial no valor de US\$ 55.348.200,00, sendo o valor total do Programa de US\$ 124.740.200,00.

Para o acesso ao financiamento externo, o Programa de Microbacias teve que contemplar algumas exigências do Banco Mundial, como a valorização da dimensão ambiental e os aspectos socioeconômicos dos beneficiários, incentivar a participação dos produtores na elaboração do Plano da Microbacia, descentralizar as ações e ser transparente na aplicação dos recursos.

O principal objetivo do Programa de Microbacias foi aumentar e dar sustentabilidade à produção, produtividade e venda da agricultura e aprimorar à assistência técnica aos produtores, sobretudo aos pequenos, fomentando o manejo adequado dos recursos naturais, por meio do(a):

(i) – incentivo às práticas modernas de manejo e conservação do solo, água e floresta planejados e implementados na microbacia, envolvendo a comunidade dos produtores;

(ii) – desenvolvimento da consciência ambiental nas comunidades integrando as mesmas técnicas de preservação ambiental;

(iii) – ampliação da extensão e do período de cobertura vegetal do solo, protegendo-o dos raios solares e das chuvas intensas de verão;

(iv) – melhoria da estrutura física do solo, elevando a infiltração da água e diminuindo o escoamento superficial da água das chuvas;

(v) Elevação da capacidade do Estado em executar, com maior eficiência, um amplo programa de manejo e conservação dos recursos naturais. (SÃO PAULO, 2009).

Dentre as propostas do Programa de Microbacias constavam:

- Conscientizar os agricultores sobre a importância de conservar os recursos naturais;

- Transformar os agricultores e suas famílias em agente do desenvolvimento;

- Criação e/ou fortalecimento das associações de produtores;

- Diminuição do uso de agrotóxicos;

- Controlar erosões;

- Recuperar as áreas degradadas;

- Recomposição das Matas Ciliares;

- Proteção de Mananciais e nascentes;

- Readequação das Estradas Rurais (ANTUNIASSI, 2009).

O foco principal do Programa de Microbacias foi o meio ambiente, que respondeu por seis do total de nove propostas. Essa política pública foi executada pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, por meio da CATI.

A meta inicial foi atender 1.500 microbacias, atendendo 90 mil produtores (30% do total do Estado) em 4,5 milhões de hectares. Devido ao atraso no início da operacionalização do PEMH e a diminuição no valor do empréstimo com o Banco

Mundial, a meta foi reduzida para 950, num total de 2,85 milhões de hectares (SÃO PAULO, 2005).

Os municípios que fizessem parte dos EDRs, onde o grau de degradação ambiental fosse maior e tivessem graves problemas socioeconômicos, receberam grande parte dos recursos. Portanto, foram os municípios localizados a Oeste e a Noroeste do Estado de São Paulo, que tiveram maior possibilidade de acesso ao programa.

Os produtores rurais tiveram acesso às práticas individuais, tais como: adubação verde, aquisição de calcário, cerca para proteção de mananciais, terraceamento, faixas de retenção, fossas sépticas biodigestoras, sistema de divisão de pastagens (Kit para cerca e bebedouro), controle de erosão (horas máquinas), aquisição de mudas para recuperar a mata ciliar, bem como práticas coletivas: edificação de abastecedouros comunitários, escarificador/subsolador, distribuidor de calcário, roçadeiras (costal/tratorizada), semeadora de plantio direto, kit informática. E os produtores rurais tiveram acesso as práticas coletivas, como abastecedouros e roçadeiras.

De acordo com Neves Neto (2009) o Programa de Microbacias objetivou atender os pequenos e médios produtores. Já os grandes produtores, por possuírem maior escala de produção, acesso facilitado ao crédito e, conseqüentemente, maior poder aquisitivo, foram menos atendidos por essa política pública estadual.

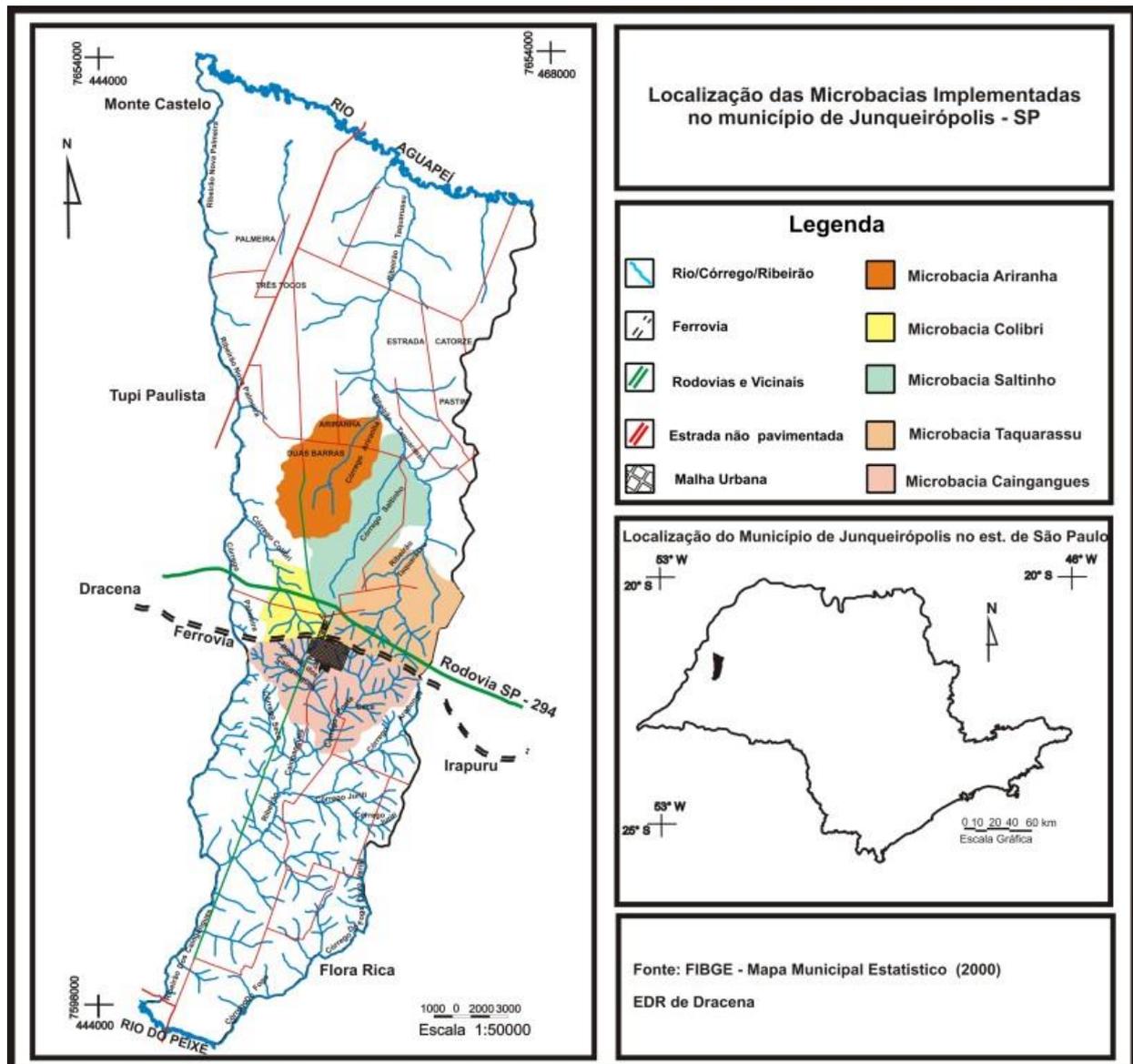
Não obstante os resultados positivos, como o incentivo ao plantio direto, a adequação de estradas rurais e o plantio de mata ciliar, o Programa de Microbacias teve muitos problemas na sua execução. O principal foi o não cumprimento da maioria das metas inicialmente traçadas, como por exemplo, o número de produtores atendidos, que era 4.500.000 e no final do programa, apenas 3.310.312 foram beneficiados (SÃO PAULO, 2009).

Outra dificuldade do PEMH foi a abrangência dessa política pública, que beneficiou algumas áreas do Estado de São Paulo (sobretudo o Oeste do Estado). E poucos municípios conseguiram envolver um grande número de produtores. Ou seja, o Programa de Microbacias teve um caráter pontual e restrito, beneficiando um pequeno número de produtores rurais, localizados em áreas específicas do Estado

Um bom exemplo de utilização dos recursos do programa foi o município de Junqueirópolis, que abordaremos no próximo item desse artigo.

3 Incidência do Programa de Microbacias (2000-2008) no município de Junqueirópolis

O município de Junqueirópolis contou com cinco projetos de Microbacias. Salientamos que as cinco Microbacias trabalhadas estão localizadas geograficamente numa porção mais centralizada e, interligadas entre si, conforme representamos no mapa 2.



Mapa 2 – Microbacias Implementadas no município de Junqueirópolis-SP.

Cabe destacar que quatro das Microbacias (Colibri, Ariranha, Saltinho e Taquarassu) situam-se na porção norte do Município de Junqueirópolis, portanto, os cursos d' água destas Microbacias são afluentes da Bacia Hidrográfica do Aguapeí³. Deve-se apontar o fato da disparidade na distribuição dos cursos d'água desse município. Assim, ao observar o mapa 2, constatamos que a porção sul se apresenta de certo modo mais drenada (Bacia Hidrográfica do Peixe) do que a porção norte, tendo como marco divisor a ferrovia.

Outro fato a ser destacado é que três das Microbacias (Taquarassu, Saltinho e Colibri) são cortadas pela Rodovia Estadual “Comandante João Ribeiro de Barros” (SP-294), principal eixo de circulação da região de Dracena. Enfatizamos como outro diferencial - especificamente a respeito destas três microbacias – o fato destas espacialmente fazerem limite com o perímetro urbano do município de Junqueirópolis.

Em entrevista com o representante da Casa da Agricultura do município⁴, este nos destacou que Junqueirópolis foi o município no Estado de São Paulo que mais obteve benefícios e subvenções com o PEMH entre os anos de 2002 e 2008. Nesse sentido, o responsável pela Casa da Agricultura enfatizou que mesmo com o fim da parceria entre o Governo do Estado de São Paulo e o Banco Mundial em 2007, algumas ações do PEMH continuaram até o final de 2008.

O representante da Casa da Agricultura apontou na entrevista, algumas das dificuldades na execução do PEMH, tais como: a desconfiança por parte dos produtores rurais na atuação do Estado e dos técnicos no início do projeto; a falta de conscientização ambiental por parte dos produtores (Áreas de Proteção Permanente - APP's e o cercamento dos mananciais); e a adoção do manejo adequado nas propriedades rurais, principalmente com a construção de terraços e curvas de nível.

Destacou também que um dos grandes problemas que os produtores rurais enfrentava era o acesso a água. Com a instalação dos abastecedores coletivos, a maioria dos produtores rurais se beneficiou, tanto para o consumo humano, como na possibilidade de uma eventual irrigação das lavouras de café, acerola e uva; como para o rebanho bovino. Tal fato ficou evidente na pesquisa de campo, visto que 71,4% do total de propriedades pesquisadas nas cinco microbacias foram beneficiadas pela

³ Destaca-se que a ferrovia que atravessa o município divide as áreas da Microbacia Cangaingues (ao sul), com as Microbacias Colibri e Taquarassu (ao norte).

⁴ A entrevista foi realizada no mês de dezembro de 2007. Para aprofundar essa questão, consultar Veloso (2008).

perfuração dos abastecedores coletivos destinados a grupos de produtores rurais (VELOSO, 2008).

Um outro ponto que dificultava o trabalho dos técnicos era a idade avançada de boa parte dos produtores rurais do município de Junqueirópolis. Dificilmente se consegue conscientizar essas pessoas de mais idade da importância de se fazer uma área de APP, por exemplo, pois eles não conseguem ver nenhum benefício na realização dessa prática, como destacou o entrevistado, ou, também, não possuem condições físicas para realizar esse trabalho (VELOSO, 2008).

Em termos de área, de acordo com a CATI, o município de Junqueirópolis possui 58.440 hectares. Desse total, 14.494 hectares (24,8%) foram beneficiadas pelas ações do Programa de Microbacias. A maior microbacia implantada no município foi a Caingangues, contando com área de 3.920 hectares; e, a menor foi a Colibri, com uma área de 1.008 hectares, como se observa na tabela 1.

Com relação aos valores concedidos pelo programa, Junqueirópolis teve cerca de R\$ 2 milhões em benefícios e subvenções. Desse total, a microbacia do Córrego Ariranha contou com 27,0% dos recursos obtidos; Córrego Taquarassu com 26,9%; Córrego Colibri com 23,1%; Córrego Cangaingues com 15,1%; e, Córrego do Saltinho com 7,9% do valor total.

Tabela 1. Área das Microbacias e Valor das ações do PEMH no Município de Junqueirópolis

Microbacias	Área das Microbacias (ha)	Valor Concedido (R\$)
Taquarassu	3.075	547.943,90
Colibri	1.008	469.344,49
Ariranha	3.546	549.196,42
Saltinho	2.945	159.866,23
Caingangues	3.920	306.449,25
Total	14494	2.032.800,29

Fonte: CATI (2008).

De todos os quarenta Escritórios de Desenvolvimento Rural de São Paulo, o EDR/Dracena, composto por 16 municípios foi o que mais conseguiu recursos do Programa de Microbacias. Em segundo lugar, ficou o EDR de General Salgado.

O total de recursos investidos pelo Programa de Microbacias nos municípios

que fazem parte do EDR/Dracena foi de R\$ 15.622.019,18, correspondendo a 14,08% de todo o recurso aplicado pelo PEMH no Estado.

De todo o Estado de São Paulo, o município de Junqueirópolis foi o que mais angariou recursos do Programa de Microbacias, com valores superiores a R\$ 2 milhões de reais. Ao todo, cinco microbacias foram atendidas, sendo 661 produtores beneficiados com práticas de manejo de água e de solo.

Nas práticas coletivas, destacou-se nesse município a construção de quarenta e quatro abastecedouros comunitários, o que permitiu a utilização da água para a irrigação, o consumo humano e a sedentação de animais. Ao todo, o Programa de Microbacias investiu R\$ 1.092.460,52 na construção de poços semi-artesiano em Junqueirópolis.

Também foi concedido para a Associação Agrícola de Junqueirópolis um Kit de informática, com computador, mesa e cadeira, no valor de R\$ 5.365,00 e um Kit de Plantio Direto na Palha, no valor de R\$ 24.633,13. Outra prática bastante acessada pelos produtores do município de Junqueirópolis foi o controle de erosão em 1.150,6 hectares, sendo que o Programa de Microbacias subvencionou R\$ 175.287,03.

Dentre as práticas individuais apoiadas pelo programa no município se destacam a aquisição de 379,3 toneladas de calcário para vinte e nove produtores rurais e a aquisição de dez distribuidores de calcário. A utilização do calcário permitiu diminuir da acidez do solo e, conseqüentemente, aumentar a produção.

Com intuito de proteger a mata ciliar e evitar a presença de animais nas áreas de mananciais, foram construídos 16,8 km de cercas para proteção de mananciais, atendendo quarenta produtores do município.

Em âmbito municipal, o Programa de Microbacias exerceu o trabalho que deveria ser executado pela prefeitura municipal ao readequar 12,5 km de trechos críticos de estrada rural. Essa política pública estadual gastou R\$ 486.716,62 nessa readequação, o que contribuiu muito para o transporte de pessoas e alimentos, sobretudo nos meses de verão onde as chuvas são mais intensas e, conseqüentemente, as estradas rurais ficavam intransitáveis.

Além dessas práticas citadas anteriormente, o Programa de Microbacias também ofereceu aos produtores de Junqueirópolis mudas de espécies florestais nativas para o replantio da mata ciliar, controle de voçorocas, com horas máquinas subsidiadas pelo programa, sistema de divisão de pastagem instalado, roçadeiras

(costal e tratorizada), faixas de retenção, fossa séptica biodigestora instalada e sementes para a adubação verde

O grande acesso dos produtores rurais de Junqueirópolis às práticas oferecidas pelo Programa de Microbacias se deve, sobretudo, ao apoio da prefeitura municipal a essa política pública ao contratar vários funcionários para se dedicar exclusivamente ao programa, sendo que cada extensionista (veterinário, agrônomo ou técnico rural) foi responsável por cada uma das cinco microbacias. A prefeitura além de contratar funcionários para se dedicar ao programa também disponibilizou a infraestrutura necessária, cedendo espaços para reuniões e carros para atenderem ao programa.

Também é necessário apontar a importância da atuação da Associação Agrícola de Junqueirópolis na divulgação do programa e na mobilização dos produtores rurais para o acesso às práticas do programa. Um dado interessante é que o presidente dessa associação também acumulava o cargo de secretário da agricultura municipal, durante a execução do Programa de Microbacias.

Nesse ponto citado anteriormente, destacamos a importância da liderança, como o terceiro fator de sucesso desse município no alcance dos recursos do programa. Essa liderança é exercida pelo presidente da Associação (e também secretário municipal) que é reconhecido e respeitado por todos os produtores locais e consegue angariar recursos não só do Programa de Microbacias, mas também de outras políticas públicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal. Além de ser um líder local, o presidente da AAJ também dialoga com forças políticas estaduais, como o governo do Estado de São Paulo e deputados estaduais, como nos relatou em entrevista ⁵.

Dessa forma, podemos concluir que o Programa de Microbacias, fase I, teve resultados positivos onde houve a participação da prefeitura municipal na execução das práticas dessa política pública, em municípios em que há a presença de uma associação de produtores rurais fortalecida, que conseguiu mobilizar os produtores locais. E, por último, o alcance aos recursos do programa também esteve associado a presença de um líder local, com capacidade de reunir e mobilizar os produtores rurais do município ao acesso das práticas oferecidas.

Essas características elencadas anteriormente estiveram presentes em poucos EDRs e municípios, o que demonstra o caráter restrito e pontual dessa política

⁵ Entrevista realizada em 2011.

pública. Muito provavelmente esses três fatores foram determinantes para que somente dois EDRs (Dracena e General Salgado) no total de quarenta se destacassem na aquisição dos recursos do Programa de Microbacias

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados no artigo apontam para a importância do poder público municipal na alocação de recursos aos produtores rurais, por meio de política pública, e na atuação de líderes na implementação e mobilização dos atores locais. Essas características estiveram presentes em Junqueirópolis, seja pela atuação do presidente da Associação Agrícola de Junqueirópolis na condução do Programa de Microbacias, seja no papel da prefeitura municipal ao contratar profissionais e disponibilizar toda uma infraestrutura (espaços para reuniões, carros etc.) para a implementação dessa política pública estadual.

Infelizmente, tais características não estão presentes na maioria dos municípios paulistas, o que impediu o funcionamento a contento do Programa de Microbacias. Como destaca Neves Neto (2012), essa política pública estadual teve sucesso em municípios que encamparam o programa, contratando técnicos para executarem tal política. Ou seja, houve uma forte dependência do poder municipal na condução do programa.

Assim, o Programa de Microbacias Hidrográficas em sua primeira fase, 2000-2008, apresentou um caráter seletivo e excludente, priorizando alguns produtores, microbacias e os municípios que tiveram a atuação efetiva do poder municipal. A maior parte dos agricultores familiares ficou de fora do programa, seja por não fazer parte da microbacia atendida, seja por não ter um poder público municipal que cedesse material humano e financeiro para a execução do programa.

REFERÊNCIAS

ANTUNIASSI, M. H. R. **Evolução do Processo de Formação, Organização e Atuação das Associações de Pequenos Produtores Rurais – Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas**. Campinas, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Censos Demográficos** (vários anos: 1970 – 2010). Rio de Janeiro: IBGE.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Censos Agropecuários** (vários anos: 1970, 1975, 1980, 1985, 1995/96 e 2006). Rio de Janeiro: IBGE.

MONBEIG, P. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. Trad. Ary França e Raul de Andrade e Silva. São Paulo: Hucitec/Polis, 1984. 392p.

NEVES NETO, C. de C. **O Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas em São Paulo: o caso do município de Assis**. 2009. 196 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.

NEVES NETO, Carlos de Castro. O programa estadual de microbacias hidrográficas no contexto municipal de Assis – SP. In: PASSOS, Messias Modesto do; CUNHA, Lúcio, Cunha; JACINTO, Cunha. **As novas Geografias dos países de Língua Portuguesa: paisagens, territórios e políticas no Brasil e em Portugal**. São Paulo, 1 ed: Outras Expressões, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. **Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas. CATI. Seção Operativa- Incentivo ao Manejo e Conservação dos Recursos Naturais**, vº 3. CATI, São Paulo, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Levantamento Censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo - LUPA 2007/2008**. São Paulo: SAA/CATI/IEA, 2008. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa>>. Acesso em: 10 de jan. 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. **Informe Final do Programa Estadual de Microbacias Hidrográfica-PEMH(ICR) (BIRD-42380) de um empréstimo no montante de US\$ 55 milhões equivalentes ao Estado de São Paulo para o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas**, São Paulo, jan/2009.

SILVA, R. G. da. **Incorporação da Nova Alta Paulista ao Setor Produtivo do Estado de São Paulo: Município de Adamantina (1937 a 1955)**. 1989. 196 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Letras, História e Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1989.

VELOSO, F. **As estratégias para a permanência dos pequenos produtores rurais no espaço rural do Município de Junqueirópolis (SP)**. 2008, 147 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2008.